

# TRIPES

## A PRAGA SILENCIOSA

Alexandre Pinho de Moura

Engenheiro agrônomo, doutor em Entomologia e pesquisador da Embrapa Hortaliças

O tripses, da espécie *Thrips tabaci*, é considerado uma praga silenciosa porque se instala nas lavouras de cebola e, com frequência, sua chegada não é percebida pelos produtores.

Na maioria das vezes sua presença é detectada somente quando sua população se torna bastante elevada, tendo causado grandes problemas à cultura; isso dificultou o controle e causou prejuízos aos produtores.

Com ataque intenso, observam-se áreas esbranquiçadas ou prateadas nas folhas que ficam retorcidas. Elas secam completamente e, nesse caso, comprometem o crescimento da planta.

### Perdas

Os tripses causam perdas na produção devido à redução de tamanho e peso dos bulbos. Plantas bastante danificadas não tombam por haver a maturação fisiológica; isso facilita a entrada de água até o bulbo, aumentando as perdas da produção por apodrecimento.

O período crítico compreende os estádios vegetativos e de bulbificação. Foi verificado que existe correlação entre altas populações de tripses e a doença mancha púrpura, causada pelo fungo *Alternaria porri*.

Além disso, o tripses pode transmitir viroses. Em anos secos, as ninfas atacam os bulbos, permanecem sob a pele e causam danos à escama externa, comprometendo a qualidade do produto e o tempo de armazenamento.

### Conheça a praga

Os tripses (adultos e ninfas) costumam formar colônias numerosas que se localizam nas bainhas das folhas de cebola, onde se alimentam sugando a seiva



Ana Maria Diniz

va da planta. Ataques severos comprometem o crescimento dos vegetais, o tamanho e o peso dos bulbos, reduzindo a produção em até 50%.

A espécie *T. tabaci* também é responsável pela transmissão do *Iris Yellow Spot Virus* (IYSV), uma doença devastadora para a cultura da cebola e que apresenta ampla distribuição mundial.

### Medidas de controle

O tamanho diminuto dos indivíduos

e o hábito de viver principalmente nas axilas das folhas da cebola tornam o tripses um inimigo silencioso para os produtores. Essas características da praga dificultam a detecção do problema logo no início da infestação da lavoura, bem como o seu controle, pois a forma das folhas e a arquitetura da planta de cebola reduzem o contato do inseticida com o inseto.

Portanto, o primeiro passo para o controle eficaz dessa praga é a inspeção do cultivo, pelo menos uma vez por se-



Lavoura destruída pelo  
ataque de trips

ra do ápice das plantas em, pelo menos, 20 pontos distribuídos dentro da área cultivada. As vistorias deverão ocorrer semanalmente, e as armadilhas terão de ser substituídas quando ficarem cheias de insetos e poeira.

### Cuidados

Quando for necessário algum tipo de controle, deve-se optar por um plano que envolva dois ou mais métodos utilizados simultaneamente contra os trips. O manejo do ambiente de cultivo consiste em medidas a serem consideradas como a primeira linha de defesa contra a praga. Assim, recomenda-se a adoção planejada e preventiva das seguintes medidas:

- Isolamento dos talhões de cebola por data e área, evitando o escalonamento de plantio e os cultivos muito pró-

mana, a partir do estabelecimento das plantas. Isso pode ser feito pela busca de trips nas axilas das folhas e dos sintomas de ataque, percorrendo a lavoura em zigue-zague de modo que sejam inspecionadas várias plantas da bordadura e do centro da área cultivada.

Uma alternativa seria o uso de placas adesivas de coloração azul. Essas armadilhas atraem e aprisionam trips que voam, o que facilita o monitoramento populacional ao longo da safra e permite

a detecção dos focos de infestação; dessa forma, constata-se se há necessidade de controle ou se as medidas adotadas foram efetivas contra a praga.

As placas adesivas podem ser construídas na propriedade com o uso de garrafas plásticas tipo PET pintadas externamente de azul escuro e untadas com graxa, ou ser adquiridas de empresas especializadas, com vendas pela internet. É necessário instalar essas armadilhas em estacas de bambu na altu-

Valter Oliveira

LABORATÓRIO  
**FARROUPILHA**



cuidando da TERRA,  
das PLANTAS e do  
nosso FUTURO

desenvolvendo *produtos biológicos*  
para o manejo de fungos de solo,  
nematoides e pragas



Fungicida biológico registrado no MAPA para manejo de fungos de solo como: *Sclerotinia sclerotiorum* (mofo branco), *Fusarium* spp. e *Rhizoctonia solani*.

Certificações:

GRUPO  
**FARROUPILHA**

CERTIFICAÇÃO  
**ISO** 9001  
2008

control  
**IMO**

[www.grupofarroupilha.com](http://www.grupofarroupilha.com) (34) 3822 9907

Av. Júlia Fernandes Caixeta 555 . Cidade Nova  
Patos de Minas . MG . Cep 38706-420



ximos. O produtor deve se conscientizar de que, sem isolamento entre as lavouras, a eficácia do controle dos trips pode ser questionável.

- Implantação de barreiras vivas ou faixas de cultivos por meio do plantio de sorgo (*Sorghum bicolor* L.), capim elefante (*Pennisetum purpureum* Schum), milheto (*Pennisetum glaucum* L.) ou crotalária (*Crotalus spp.*) ao redor da área a ser cultivada, com antecedência de 30 dias em relação ao plantio da cebola.
- Escolha de cultivares de folhas lisas e pouca cerosidade, com bainha circular e maior ângulo de abertura, cujas características permitem maior exposição dos trips aos seus inimigos naturais e aos inseticidas aplicados sobre a cultura. O produtor também deve dar preferência aos cultivares de ciclo curto (precoces), pois com eles é possível adequar a época de plantio na região de tal forma que a cultura escape dos maiores picos de infestação da praga no ano (períodos de maior sensibilidade).
- Manejo adequado do solo, sendo que práticas conservacionistas e de manejo da fertilidade do solo devem ser adotadas para garantir condições fa-

voráveis ao desenvolvimento da cultura. Nesse contexto tem-se o cultivo de cebola no sistema de plantio direto, o qual vem sendo adotado cada vez mais nas principais regiões produtoras da hortaliça. Tal sistema proporciona menor revolvimento do solo e, por isso, maior estabilidade no agroecossistema, melhor reciclagem de nutrientes, manutenção da umidade do solo e ambiente mais favorável à ação de organismos benéficos como os inimigos naturais das pragas. Pesquisas recentes no Distrito Federal também indicam que, no sistema de plantio direto, a cebola apresenta maior vigor e área foliar e, com isso, a cultura poderia suportar maiores ataques dos trips sem efeito sobre a produção.

- Nutrição adequada da cebola com base em análises de solo e/ou foliar, de modo a manejar corretamente a adubação das plantas (principalmente nitrogênio) em função dos requerimentos da cultura. Com isso evitam-se deficiências e/ou excessos de adubação, reduzindo a suscetibilidade dos vegetais ao ataque dos trips.
- Sucessão e rotação de culturas com plantas não hospedeiras de trips, im-

pedindo plantios sucessivos de cebola, alho, soja, feijoeiro, cucurbitáceas (pepino melancia, abóboras) e algodoeiro na mesma área de cultivo. Em qualquer situação, os restos culturais devem ser destruídos e incorporados ao solo, evitando-se a permanência de cultivos abandonados.

- Manejo adequado da irrigação para evitar o estresse hídrico, estabelecendo as plantas de modo rápido. A irrigação, por aspersão ou pivô central, também pode auxiliar no controle dos trips em regiões onde a umidade não é tão alta e não há condições favoráveis a doenças fúngicas na cebola. Nesse caso, tal procedimento teria o mesmo efeito da chuva sobre a população da praga. Por exemplo, no Distrito Federal, a irrigação com pivô central, quando bem manejada, permite manter a infestação dos trips sob controle em boa parte do ciclo da cebola, reduzindo significativamente o número de aplicações de inseticidas durante a safra.

Todas essas medidas são igualmente importantes e, se combinadas de forma conveniente, podem favorecer o crescimento das plantas e reduzir a infestação dos trips, resultando em menor uso de inseticidas. •

